REVISTA
BIOPARANÁ
Publicação do Conselho Reg[illegible]iologia da 7ª Região – Paraná | www.CRBio07.gov.br MAR/ABR/MAI 2018 | Ano 10 | Nº 35

ZOOS EM DEBATE

Crescente movimento contra os zoológicos não leva em conta importantes funções, como conservação de espécies e educação ambiental

EDIÇÃO DE OUTONO

Editorial

Confira o áudio do nosso presidente!

JORGE A. CALLADO AFONSO
Conselheiro Presidente
CRBio 08.085/07-D

ENDEREÇO
Av. Marechal Floriano Peixoto,
nº 170, 13º andar | Centro | Curitiba | PR
CEP 80020-090
Fone/Fax: (41) 3079 0077
www.crbio07.gov.br

CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA DA 7ª REGIÃO - PARANÁ

PRESIDENTE
Jorge Augusto Callado Afonso

VICE-PRESIDENTE
Vinícius Abilhoa

CONSELHEIRO SECRETÁRIO
Vergínia Mello Perin Andriola

CONSELHEIRO TESOUREIRO
Paulo Aparecido Pizzi

CONSELHEIROS TITULARES
Erick Caldas Xavier
Fernanda Góss Braga
Ivo Alberto Borghetti
Lídia Maria da Fonseca Maróstica
Norma Catarina Bueno
Paulo Luciano da Silva

CONSELHEIROS SUPLENTES
Andréa Graciano dos Santos Figueiredo
Clarisse Bolfe Poliquesi
Deni Lineu Schwartz Filho
Eduardo Carrano
Fernando Matsuno Ramos
Luciene Ribeiro
Maurício Frederico
Raphael Rolim De Moura
Robson Michael Delai
Rodolfo Correa de Barros

Fale Conosco/Secretaria
41 **3079 0077**
crbio07@crbio07.gov.br
comunicacao@crbio07.gov.br

BIOPARANÁ
Publicação trimestral do CRBio-07

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO - CDC
Coordenador
Paulo Aparecido Pizzi

Secretário
Vinícius Abilhoa

Vogais
Andréa Graciano dos Santos Figueiredo
Edson Tadeu Iede
Erick Caldas Xavier
Fernanda Góss Braga
Lídia Maria da Fonseca Maróstica
Pollyana Andréa Born
Raphael Rolim de Moura

Textos e Diagramação
Savannah

Jornalista Responsável
Michel Rodrigues (MTB/PR-5428) - Savannah

Coordenação Geral
Jaqueline Gluck (MTB/PR-7167) - Savannah

Coordenação Editorial
Bruna Komarchesqui (MTB/PR-8540) - Savannah

Textos
Amanda de Santa (MTB/PR-7623) - Savannah
Antônio Menegatti (MTB/SC-1108) - Savannah
Bruna Komarchesqui (MTB/PR-8540) - Savannah
Camila Cabau (MTB/PR-10178) - Savannah
Juliet Manfrin (MTB/PR - 10.927) - Savannah
Patrícia Biazetto (MTB/PR-4994) - Savannah
Patrícia Gomes (MTB/PR - 3.9167) - Savannah

Revisão
Jaqueline Gluck (MTB/PR-7167) - Savannah

Projeto Gráfico/Capa/Designer
Luciano Bugay - Savannah
Thalita Rebello - Savannah

Os artigos assinados são de responsabilidade dos seus autores

CAPA 20

Zoológicos exercem importante missão na conservação de espécies e na educação ambiental

Especial 8

Trabalho do Centro de Medicina Tropical, na tríplice fronteira, permite interrupção da circulação viral antes que a população seja contaminada

Utilidade 12

Coletâneas como "Aves de Curitiba" (2014) e "Répteis de Curitiba" (2017) registram a fauna da capital paranaense

Entrevista 26

A Bióloga Camila Domit trabalha em pesquisas no litoral paranaense que visam compreender e conservar a biodiversidade marinha

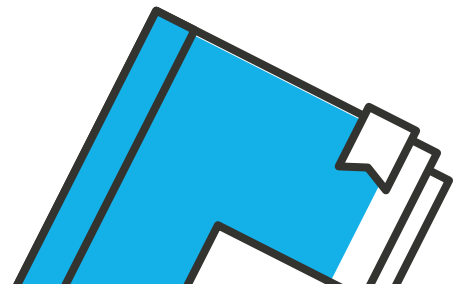
Biólogo S/A 4
Por Dentro do Conselho 10
Mercado de Trabalho 14
No Paraná 16
Perfil 18
Biólogo no Mundo 29
Novos Registrados 30
Destaque 32
Olhar Sobre a Natureza 34
Informe 36

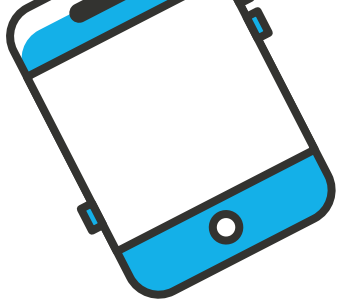
Empreendedor por natureza

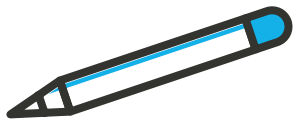
Por Patrícia Gomes

Atuar de forma planejada, com estratégias bem definidas, ter organização, proatividade e liderança são características que se aplicam muito bem a qualquer ramo de atividade. Entretanto, tais características são fundamentais para quem quer empreender, iniciativa cada vez mais comum diante de um cenário econômico de incertezas.

Se esse é o seu caso, aqui vão algumas recomendações e cuidados necessários antes de se lançar por esse caminho. O consultor do Sebrae/PR, João Luís de Moura, elencou cinco passos a serem seguidos por quem quer empreender:





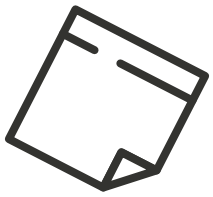


1. Ter certeza do que se quer

Ser empreendedor não significa exatamente ter seu próprio negócio. Há pessoas que são empreendedoras em suas áreas de atuação, nas empresas em que trabalham e nos estudos que realizam porque estão sempre em busca de novos desafios e não se acomodam. Responder perguntas como: **'Quero mesmo ter uma empresa ou quero ser empregado?, Qual meu propósito de vida?'**, pode ajudar na decisão. Outra sugestão é conversar com empreendedores para saber como é sua rotina, obrigações, dilemas, vantagens e desvantagens, e colocar tudo na balança.

2. Ideação

Você quer empreender, mas também pretende continuar na sua área de atuação e de formação acadêmica. É possível e é uma decisão natural. Mesmo assim, seja criativo na escolha. Procure ideias que tenham relação com seu propósito de vida e com suas competências e habilidades. Pesquise sobre tendências, hábitos de consumo, observe oportunidades não atendidas. Quanto mais conectado com mercado e com as tendências, mais condições de encontrar uma boa ideia você terá. O Sebrae possui um caderno e outros conteúdos com 450 ideias diferentes de negócios, disponíveis em **www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias.**

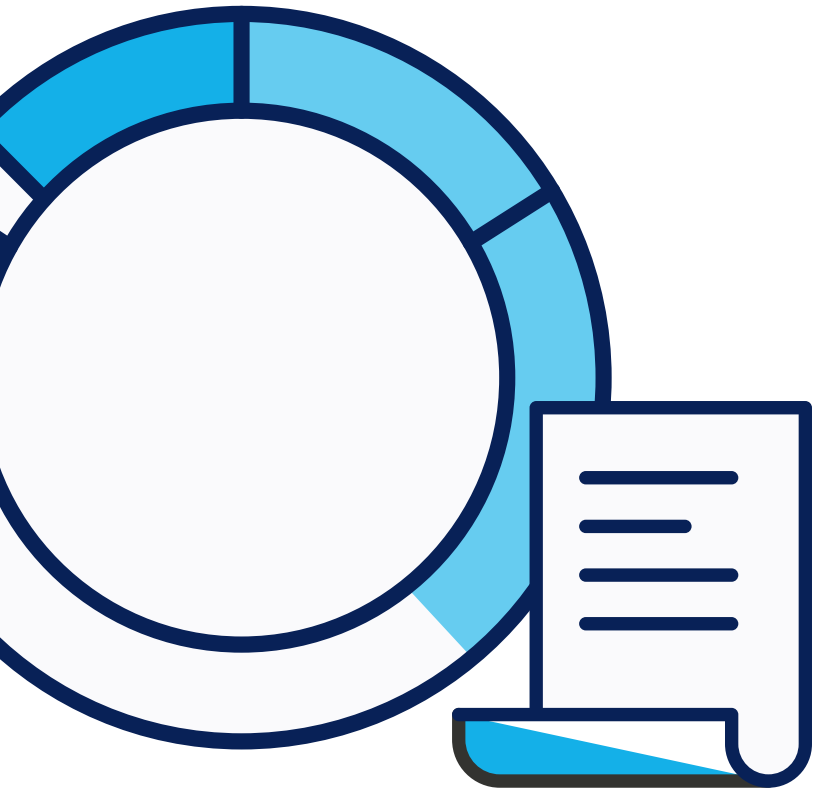


3. Modelagem

Transforme sua ideia em um modelo de negócios. Entenda se o diferencial da sua empresa irá atender às necessidades dos clientes e como irá gerar receita. Esse é o momento de analisar se a ideia é bom negócio ou não. Ser flexível para ajustar o modelo de negócios é essencial.

4. Implantação

Da construção e sustentação de sua ideia até colocá-la em prática, é um longo caminho. Este é o momento de identificar se seu modelo de negócios é funcional e viável. Teste o produto ou serviço com potenciais clientes. Você pode, também, analisar se o preço proposto apresenta uma boa relação custo/benefício. As redes sociais ajudam muito nesta etapa de teste a um custo relativamente baixo. Esteja de coração aberto para receber críticas, sugestões e elogios.



5. Coloque a mão na massa

Você já fez sua aposta e agora é hora de trabalhar duro para alcançar os resultados. Nesta etapa, é possível detalhar seus custos e fazer uma análise de viabilidade financeira. Isso ajuda, por exemplo, a definir o capital de giro necessário para o negócio. Feitas as contas, é hora de formalizar-se. O Sebrae possui cursos, ferramentas de plano de negócios e consultorias para analisar a viabilidade dos pequenos negócios.

Se depois de todos esses passos, sobressair a vontade de continuar em sua função atual ou apenas mudar de emprego para algo mais desafiador, é preciso ter mente que essa foi uma tentativa e não um projeto fracassado. Agora, se a experiência mostrou que este é seu objetivo de vida, valem mais alguns conselhos.

Em 2017, o Sebrae/PR elencou as principais macrotendências em negócios. Alguns dos mais aderentes com a área da Biologia são economia sustentável - porque há uma preocupação com a exploração de recursos naturais, com o consumo ético e consciente - e a ultraconectividade, que utiliza tecnologia como solução de problemas. **"Quem está interessado em abrir um negócio precisa estar atento ao comportamento do consumidor e sem às tendências do mercado",** orienta João Luís.

O EMPREENDEDORISMO QUE REALIZA

Foi identificando uma necessidade imediata da população brasileira que, há quatro anos, nasceu a Forrest Innovations (CRBio 247/07-E e 278/07-E) - empresa com sede em Araucária, na região de Curitiba, e que hoje emprega mais de 30 Biólogos (PhDs, doutores, mestres e graduados), todos com registro ativo no CRBio, que atuam em um projeto para reduzir a transmissão de doenças causadas pelo *Aedes aegypti*. O Responsável Técnico pela empresa é o Biólogo Rodrigo Neves de Oliveira (50.671/07-D).

"Um empreendimento como o nosso enfrenta alguns desafios, como a busca de recursos e apoio governamental para financiar as pesquisas, além de ter de seguir várias recomendações de órgãos reguladores para poder atuar. Mas, ao mesmo tempo, a recompensa é saber que o resultado do nosso trabalho vai ajudar na prevenção de doenças, reduzir os custos da saúde pública no Brasil e melhorar a condição de vida das pessoas", justifica o gerente da empresa, Joel Kriger.

© Rubens Fraiin

Combate a doenças tropicais avança na tríplice fronteira

Trabalho do Centro de Medicina Tropical permite interrupção da circulação viral antes que a população seja contaminada

Por Amanda de Santa

Há cerca de um ano, Foz do Iguaçu ganhou um novo aliado no combate às doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, como dengue, chikungunya, zika e febre amarela. Inaugurado pelo Instituto de Ensino e Pesquisa (IEP) do Hospital Ministro Costa Cavalcanti (HMCC), com apoio da Itaipu Binacional e da prefeitura, o Centro de Medicina Tropical (CMT) da Tríplice Fronteira é o único no Brasil capaz de realizar análise de amostras de material genético humano e animal em um mesmo espaço.

O trabalho desenvolvido no moderno Laboratório de Biologia Molecular permite que as autoridades de saúde interrompam a circulação viral antes que a população seja contaminada. O responsável técnico e gerente do CMT, Biólogo Robson Michael Delai (50.652/07-D), explica que os pesquisadores atuam em conjunto com o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) e a prefeitura de Foz do Iguaçu, para oferecer uma resposta mais rápida e precisa sobre a circulação viral das doenças em cada região da cidade.

A captura de mosquitos fêmeas é feita por meio de armadilhas georreferenciadas, distribuídas na cidade, e encaminhadas ao laboratório, que analisa se os insetos estão ou não infectados com os vírus. “Usamos a Biologia como pronto-diagnóstico. Em menos de 24 horas, o Centro de Zoonoses recebe informações sobre onde estão os mosquitos infectados”, afirma Delai. Isso faz com que as ações de prevenção em áreas de risco sejam mais eficazes para bloquear a transmissão das doenças.

Quando há mosquito infectado e também notificações de casos suspeitos em determinada região, as equipes de saúde realizam uma busca, em um raio de 150 metros da armadilha, e colhem sangue de animais domésticos, que podem servir de reservatórios dos vírus, e de pessoas, para checar se há contaminação. As ações de prevenção direcionadas ajudam a bloquear a circulação viral, reduzir o número de pessoas infectadas e gerar economia na aplicação de veneno. “O objetivo é entender a doença no ambiente como um todo, pensando no animal e no ser humano, na saúde única e integrada”, argumenta.

Segundo o coordenador do Instituto de Ensino e Pesquisa do HMCC, Fernando Cossa, a metodologia desenvolvida e aplicada pelo laboratório é, pelo menos, 50% mais eficiente que a tradicional, utilizada no restante do país, que tem como base a vigilância epidemiológica. “Com certeza, temos salvado vidas, mesmo sem poder contabilizá-las”, afirma. Cossa explica que o trabalho realizado na cidade é inédito, porque é capaz de combater o vírus antes da transmissão para as pessoas.

Ele lembra que Foz do Iguaçu possui uma população flutuante, por isso, as ações de combate a doenças precisam ser realizadas em conjunto com países da fronteira. Recentemente, o CMT conseguiu o credenciamento no Ministério da Agricultura para importar material de risco sanitário insignificante destinado à pesquisa e diagnóstico. “Podemos trazer mosquitos do Paraguai e Argentina para fazer exames aqui”, explica. A intenção é firmar parcerias com os países vizinhos e instituições de pesquisa, para levar a metodologia e outros serviços a mais municípios.

© Arquivo pessoal

Ana Paula Santos, a gerente administrativa do CRBio-07

Por Patrícia Biazetto

A Bióloga Ana Paula Fonseca Santos (50.376/07-D), gerente administrativa do Conselho Regional de Biologia do Paraná (CRBio-07), completou, em fevereiro de 2018, 11 anos de casa. Formada em Biologia, em 2002, pelas Faculdades Integradas Espíritas, Ana Paula acredita que são três os segredos para o profissional bem-sucedido em suas tarefas no CRBio-07: ter domínio do que faz, gostar do ambiente de trabalho e cultivar a boa relação com os colegas.

Recém-formada, Ana Paula chegou ao Conselho de Biologia a convite do então presidente e, rapidamente, conquistou seu espaço. Assumiu primeiramente a função de assistente administrativa, depois de coordenadora e, por fim, de gerente administrativa. “Foram três anos de trabalho até que me tornei gerente administrativa”, relembra.

Atualmente, ela é responsável por diversas atividades, que incluem a administração da agenda do presidente, a supervisão do trabalho e conduta dos funcionários, além de administrar as contas bancárias do Conselho. Ao todo, seis funcionários são supervisionados por Ana Paula, cada um deles dentro de suas especificidades. "O principal desafio quando cheguei no CRBio foi a diversidade de assuntos a serem tratados que fazem parte das minhas atividades diárias", diz.

"Por mais que se tenha uma rotina, sempre surge algo novo, o que se torna um desafio", afirma a gerente administrativa do CRBio-07

A profissional também participa da Comissão de Licitação e organiza pré-reuniões, com a verificação de tudo que precisa ser contratado. "Também sou responsável por fazer a ponte de comunicação entre o Conselho Federal de Biologia (CFBio) com as nossas assessorias contábil e jurídica, e com a diretoria", acrescenta. Sua função inclui, ainda, a solicitação e controle de publicações no Diário Oficial do Estado.

"Antes de entrar no Conselho Regional de Biologia, eu sempre trabalhei na área administrativa. Gosto muito do que faço, tenho domínio da minha função, e, por mais que se tenha uma rotina, sempre surge algo novo, o que se torna um desafio", conta. Segundo ela, é no trabalho que passa maior parte do seu dia, o que torna essencial ter bom relacionamento com os colegas. "Se não tiver bons relacionamentos fica complicado. Gosto muito do que faço e das pessoas que estão à minha volta", completa.

Canário-da-terra-verdadeiro
(*Sicalis flaveola*)

Coletânea: fauna curitibana registrada

Por Antônio Menegatti

Um trabalho que começou durante estágios no curso de Ciências Biológicas da UFPR, em Curitiba, na primeira metade da década de 1980, foi lançado em novembro de 2017. A obra "Répteis de Curitiba: Coletânea de Registros" foi compilada durante mais de três décadas pelos Biólogos Julio Cesar de Moura-Leite (09.506/07-D) e Sérgio Augusto Abrahão Morato (08.478/07-D), e o pesquisador e professor da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) Renato Silveira Bérnils.

O livro apresenta uma extensa lista de registros, com 67 espécies catalogadas para a capital paranaense, sendo 55 nativas e 12 exóticas. "Algumas espécies raras ou ameaçadas foram apresentadas e discutidas, como a *Philodryas arnaldoi* (sem nome popular conhecido), serpente rara e endêmica das Florestas com Araucárias, que conta com a maioria de seus registros conhecidos para a região do Primeiro Planalto Paranaense, em que se insere o município de Curitiba", relata um dos autores, Sérgio Morato.

No geral, a fauna de Curitiba é ainda pouco conhecida. Biólogos do Museu de História Natural Capão da Imbuia publicaram, em 2012, a "Fauna Curitibana de interesse à Saúde". Julio Cesar de Moura-Leite, com o auxílio de

Sérgio Morato, está orientando alunos do curso de Ciências Biológicas da PUCPR no desenvolvimento de uma chave eletrônica para a identificação das serpentes em Curitiba, um projeto chamado "Piá: que cobra é essa?".

Além dessas obras, há o livro "Aves de Curitiba: Coletânea de Registros", publicado por Fernando Straube e colaboradores na "Hori Cadernos Técnicos", e algumas publicações sobre outros grupos (como peixes e fungos) em determinadas localidades.

Fernando Straube, ornitólogo e diretor-técnico da Hori Consultoria Ambiental, de Curitiba, dedica-se à pesquisa com aves silvestres brasileiras desde 1982 e foi o editor do livro "Répteis de Curitiba: Coletânea de Registros".

O editor informa que a coleção "Hori Cadernos Técnicos" publicará, em breve, o 13° volume em apenas sete anos de existência. "Esse material é franqueado gratuitamente na internet. Dispomos de um grupo no Facebook e também carregamos todos os volumes no site **www.archive.org**, que garante sua perenidade no mundo virtual."

MUITO A EXPLORAR

Além de "Aves de Curitiba" (2014) e de "Répteis de Curitiba" (2017), Straube trabalha na produção de obras similares no mesmo contexto. "O livro sobre anfíbios de Curitiba está em processo de preparação e, em breve, teremos um sobre moluscos terrestres do município. Mais adiante, virá a lista de plantas", detalha o editor.

Para Straube, o trabalho de catalogação feito pelos pesquisadores "privilegia a comunidade inteira e, naturalmente, toda a biodiversidade". "Sem conhecermos os organismos vivos que temos à nossa frente, na rua de nossa casa ou em nosso bairro, é impossível preservá-los", reflete.

PARA SABER MAIS

O livro "Répteis de Curitiba" é o 12º da série de publicações da coletânea Hori Cadernos Técnicos e pode ser acessado no **site,** assim como "Aves de Curitiba" e outras publicações.

CONFIRA MAIS IMAGENS AQUI:
@ sergiogregoriophoto

Serviços externos à Instituição de Ensino exigem registro no CRBio

Fiscal Biólogo Fernando: "Vale destacar que primeiramente orientamos o profissional com relação aos procedimentos obrigatórios para a atuação profissional"

Por Patrícia Biazetto

Muitas dúvidas durante o período de formação e até mesmo após a conclusão do curso superior acompanham profissionais das Ciências Biológicas. Uma delas é sobre a obrigatoriedade do registro junto ao Conselho Regional de Biologia (CRBio) para os professores que prestam assessoria, consultoria e/ou orientação externa à instituição de ensino onde atuam.

Conforme explica o Biólogo Fernando Ferrari de Morais (47.489/07-D), fiscal do CRBio-07, o professor que presta consultoria – seja como profissional autônomo ou contratado por uma empresa – ou que pretende atuar em uma pesquisa de extensão que não esteja relacionada à instituição onde trabalha, precisa ter registro no Conselho Regional de Biologia da Sétima Região, para que possa emitir a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART). Vale ressaltar que, para atuar exclusivamente como professor, não há a obrigatoriedade de ter registro no CRBio.

A **Resolução CFBio nº 11, de 5 de julho de 2003**, dispõe sobre a regulamentação para "Anotação de Responsabilidade Técnica – ART" por atividade profissional no âmbito das atividades inerentes à profissão de Biólogo. O profissional que descumprir a obrigatoriedade de recolher ART pela

prestação de serviços ou atuação em cargo ou função de coordenação/supervisão comete uma infração ao Código de Ética do Biólogo. Se este Biólogo estiver registrado no CRBio, ele poderá sofrer uma notificação, receber um auto de infração ou responder um processo disciplinar. "Não necessariamente nesta ordem", explica o fiscal Fernando.

Caso o profissional venha a atuar sem o registro junto ao CRBio, a penalidade pode ser severa, chegando a responder pelo exercício ilegal da profissão. Toda denúncia é encaminhada ao Ministério Público (MP), para averiguação. "Uma das funções do CRBio é verificar o trabalho anotado na ART, constatar se o serviço prestado é de competência de um Biólogo e analisar se o profissional tem formação acadêmica e experiência profissional para exercer tal atividade", acrescenta o Biólogo Fernando, ao frisar que, dessa forma, o CRBio assegura à sociedade que o profissional é legalmente habilitado e tem a expertise mínima necessária.

"Temos um trabalho ativo de fiscalização junto às empresas e Biólogos. Vale destacar que primeiramente orientamos o profissional com relação aos procedimentos obrigatórios", completa o fiscal. Eventuais denúncias podem ser encaminhadas por via postal ao CRBio, ou por e-mail. A legislação, neste caso, veda denúncia anônima. Toda e qualquer dúvida referente ao assunto pode ser sanada no CRBio. "Damos toda a orientação necessária com relação à legislação vigente", situa.

Para a conselheira do CRBio-07 Norma Catarina Bueno (18.248/07), doutora em Biologia Vegetal, pela Unesp de Rio Claro, e mestre em Botânica, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), a obrigatoriedade é válida, principalmente por dar mais segurança ao trabalho que será executado pelo Biólogo. "Uma vez que a Biologia permite o sombreamento de áreas de atuação com diversas outras profissões regulamentadas em lei, o profissional habilitado poderá exercer sua função amparado por uma lei federal e seu respectivo Conselho de Classe", considera. Registrada no Conselho Regional de Biologia em 1993, a Bióloga atua como professora universitária na Unioeste - Câmpus de Cascavel, desde 1997.

© Arquivo LATECH

Unioeste tem laboratório inédito na América Latina

Laboratório inovador acaba de completar um ano, com resultados práticos e estudos acadêmicos em curso

Por Juliet Manfrin

A região oeste do Paraná é referência no setor de piscicultura, tendo se consolidado como a maior produtora de peixes do estado. Cerca de 60% da produção paranaense vem dessa região: 55,5 mil toneladas por ano. A capacitação acadêmica é uma das responsáveis pela consolidação desse cenário, sendo que um dos primeiros cursos de Engenharia de Pesca no Brasil foi implantado no ano de 1997, no câmpus de Toledo da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Há um ano, a instituição voltou a inovar, com a criação do primeiro Laboratório de Ecohidráulica e Hidrobiologia (LATECH) da América do Sul.

A Bióloga Maristela Cavicchioli Makrakis (50.878/07-D) foi a responsável pela elaboração do projeto de captação de recursos públicos para a construção do Laboratório, junto à Financiadora de Estudos e Projeto (Finep). Ela ressalta que os estudos realizados no LATECH têm estimulado a piscicultura sustentada e contribuem, de forma decisiva, na pesquisa e na extensão acadêmica.

Segundo ela, o planejamento estratégico levou em conta o importante papel desse centro de pesquisa na formação e treinamento de profissionais para atuar nas áreas de Manejo e Conservação de Recursos Pesqueiros de Águas Interiores e de Desenvolvimento de Processos Químicos e Biotecnológicos. A iniciativa só foi possível graças a importantes parcerias nacionais e internacionais, entre elas a firmada com a Universidade de Valladolid, na Espanha, a United States Geological Survey, dos Estados Unidos e a Universidade de Karlstad, da Suécia.

Com os recursos em caixa, vindos também da própria universidade e dos governos municipal e estadual, em dezembro de 2016 o LATECH foi inaugurado, compondo, assim, o Grupo de Pesquisa em Tecnologia em Ecohidráulica e Conservação de Recursos Pesqueiros e Hídricos da Unioeste.

O professor Sérgio Makrakis menciona que os ganhos práticos resultantes da implantação da estrutura já se consolidam. "Este laboratório tem auxiliado nas pesquisas em Biologia e Ecologia Pesqueira. Elas são voltadas para os estudos do comportamento e da capacidade natatória de espécies de peixes", destaca.

A nova infraestrutura abrigará, ainda, pesquisas com sedimentos vindos das barragens de hidrelétricas que atingem os sistemas hídricos e os recursos pesqueiros. "Tanto é que oferecemos um curso prático sobre passagem de peixes em novembro de 2017, e nosso maior público foi de representantes do Ministério Público (MP), de todas as partes do país, que querem conhecer mais do tema diante da crescente demanda enviada ao MP, em projetos de passagem de peixes, quando da construção de hidrelétricas", relata.

O objetivo do projeto é encontrar modelos adequados de passagens e escada para peixes. Entre os destaques, estão as tubulações, com o uso de um canal experimental. "É uma inovação tecnológica para o Brasil. A partir desse canal, ocorrem estudos da dispersão de organismos, matéria orgânica, substâncias químicas e sedimentos, sob condições de fluxo controladas, em busca de informações para compreender os processos de dispersão e de poluição por efluentes das atividades agroindustriais e agropecuárias", completa o professor Makrakis.

As pesquisas acadêmicas resultam no conhecimento do comportamento das espécies de peixes, para a sua manutenção e conservação. Assim, será possível, em breve, conferir os resultados de teses, dissertações e artigos científicos. "Um ano é pouco tempo para se obter resultados para publicações, mas estamos caminhando para melhorar isso", pontua Maristela Makrakis.

A professora acrescenta que os estudos vão propor ações de melhoria no funcionamento dos sistemas de transposição, diminuindo impactos sobre as populações de peixes, por onde e para onde houver esta demanda. "É a ciência caminhando para minimizar os passivos ambientais", defende a Bióloga.

© Luís Carlos Campos Sales/ Divulgação Embrapa

Esquadrão antidoenças

Pesquisadora Rose Monnerat trabalhou na elaboração de um inseticida biológico para controle do *Aedes aegypti*

Por Patrícia Gomes

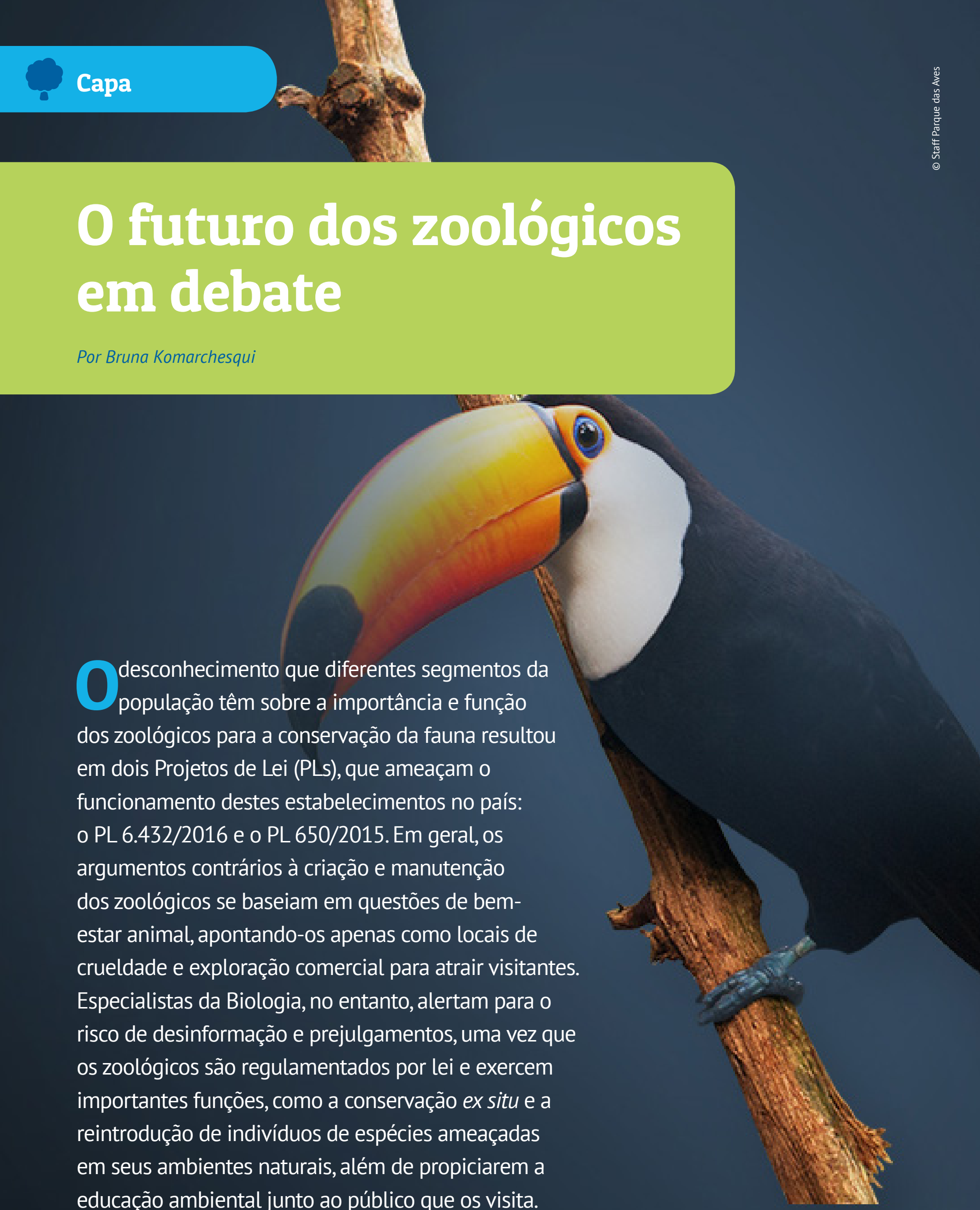
A Bióloga Rose Monnerat (02.822/04-D), PhD, é pesquisadora na área de Controle Biológico e responsável pelo Centro de Recursos Genéticos e Biotecnologia da Embrapa em Brasília (DF), instituição em que trabalha há 28 anos. Dentre suas tarefas diárias, encontra-se a gestão de um acervo de mais de três mil cepas de bactérias capazes de gerar estudos e se transformar na cura de muitas doenças.

“Quando surge um surto, fazemos um apanhado dessas bactérias e analisamos quais delas seriam capazes de combater o problema. Aí desenvolvemos um produto, inseticida, pó ou pastilha para atuar nessa frente.”

Seu mais recente trabalho, resultou em um inseticida biológico para controle do mosquito *Aedes aegypti*. O produto está em fase final de registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e, em breve, estará pronto para ser comercializado no Brasil, tornando-se um importante aliado no combate à dengue, zica e outras doenças.

Rose Monnerat se formou em Ciências Biológicas, na Universidade de Brasília (UnB), e concluiu doutorado em Patologia de Insetos na Ecole Nacionale Agronomique de Montpellier, na França.

“Amo o que faço. O mais importante no mundo é a gente prezar pelo que temos de mais valioso que é a nossa vida. E esse é o meu trabalho. Costumo dizer que esse laboratório é meu parque de diversões, onde entro todos os dias para trabalhar e nem vejo o tempo passar. Sinto o mesmo entusiasmo de quando saí da faculdade”, conta Rose.



© Staff Parque das Aves

O futuro dos zoológicos em debate

Por Bruna Komarchesqui

O desconhecimento que diferentes segmentos da população têm sobre a importância e função dos zoológicos para a conservação da fauna resultou em dois Projetos de Lei (PLs), que ameaçam o funcionamento destes estabelecimentos no país: o PL 6.432/2016 e o PL 650/2015. Em geral, os argumentos contrários à criação e manutenção dos zoológicos se baseiam em questões de bem-estar animal, apontando-os apenas como locais de crueldade e exploração comercial para atrair visitantes. Especialistas da Biologia, no entanto, alertam para o risco de desinformação e prejulgamentos, uma vez que os zoológicos são regulamentados por lei e exercem importantes funções, como a conservação *ex situ* e a reintrodução de indivíduos de espécies ameaçadas em seus ambientes naturais, além de propiciarem a educação ambiental junto ao público que os visita.

O Biólogo Eduardo Carrano (25.845/07-D), conselheiro do CRBio-07 e representante da autarquia no Conselho Estadual de Direitos Animais (CEDA) e no Conselho Municipal de Proteção aos Animais (COMUPA) de Curitiba, argumenta que ambos os projetos não apresentam respaldo técnico-científico e generalizam os zoológicos, colocando-os, todos, em uma situação inverídica de precariedade e maus tratos. Ele ressalta que diversas instituições mantêm, em seu plantel, espécies raras e/ou ameaçadas de extinção e participam de Planos de Ação para a Conservação de Espécies (PANs) gerenciados pelo ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade).

Atualmente, os zoológicos no mundo todo abrigam representantes de cerca de 15% dos animais ameaçados de extinção. "No Brasil, os dois exemplos mais conhecidos de espécies extintas na natureza, mas que ainda possuem exemplares em cativeiro, são a ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*) e o mutum-do-nordeste (*Pauxi mitu*), sendo que ambas possuem projetos específicos para sua reprodução em cativeiro, e futuramente, reintrodução na natureza", pontua.

A Bióloga Yara de Melo Barros (30.830/07-D), do Grupo Especialista em Planejamento para Conservação (CPSG Brasil), completa que existem 33 espécies animais atualmente classificadas como extintas na natureza (IUCN, 2012), das quais 31 são reproduzidas em zoos e aquários, e seis já estão sendo reintroduzidas no meio natural, graças ao trabalho de reprodução para conservação realizado em cativeiro. "Especialmente no caso de mamíferos, a reprodução para conservação e reintrodução foi mais eficiente para melhorar o status de conservação do que quaisquer outras ações e teve a participação direta de zoológicos", defende.

Cerca de 20 milhões de brasileiros visitam zoológicos a cada ano: locais podem ser importante ferramenta educacional acerca da biodiversidade

A substituição de zoológicos por santuários, como propõe o PL 6.432/2016, é inviável, segundo o Biólogo Eduardo Carrano, por questões de legalidade. “Enquanto zoológicos são reconhecidos pela Lei nº 7.173/83, os ‘santuários’ sequer existem na legislação”, resume.

Já o fechamento de todos os zoológicos fora de capitais de estados, como defende o PL 650/2015, além de inviável técnica e economicamente, não tem embasamento científico. “Desconheço algum estudo que forneça a fundamentação para uma teoria de que existe uma correlação entre localização geográfica e bem-estar animal”, defende Yara Barros.

“Pode-se entender que a sugestão foi feita no intuito de facilitar a fundamental fiscalização periódica. Mas, antes da estruturação de um processo contínuo de fiscalização, é imperativa a realização de um diagnóstico nacional dos cerca de 126 zoos e aquários do país, para, a partir daí, pensar em soluções que realmente beneficiem os animais e espécies”, complementa a Bióloga.

Urutau resgatado recebe cuidados de especialista no Parque das Aves, em Foz do Iguaçu

DIAGNÓSTICO E FISCALIZAÇÃO

O coordenador de Operações de Fiscalização do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Roberto Cabral Borges, explica que a última grande análise de todos os zoológicos nacionais foi feita há mais de dez anos pelo órgão. "Ordinariamente, atuamos em fiscalizações mediante denúncias ou casos pontuais de maus tratos, mas não existe uma rotina de fiscalização de todos", detalha.

Ele recorda que a regulamentação para a criação de novos zoológicos é feita pelo órgão estadual de Meio Ambiente, cuja responsabilidade também inclui a fiscalização desses espaços. "Existem alguns poucos em condições precárias. Mas, hoje, o zoológico é o único cativeiro regulamentado, com exigência de responsável técnico e habite-se do órgão ambiental. Outras categorias não estão amparadas por normas legais. Então, é possível ter um criador comercial que coloca uma ave em um espaço de um por um metro, e a análise da fiscalização acaba sendo discutível por essa falta de regulamentação", argumenta.

Segundo Roberto Cabral, o Brasil é um dos países que mais resgatam animais silvestres em situação ilegal, a exemplo do tráfico. São de 45 mil a 60 mil por ano. Após um processo de triagem, aqueles que não têm condições de voltar para a natureza podem ser encaminhados a zoológicos. "Embora o Ibama esteja participando dessas discussões na Câmara, até que exista uma nova lei, nosso dever é cumprir a legislação vigente, ou seja, o **artigo 25 da Lei nº 9.605/98** (Lei de Crimes Ambientais) e a **Normativa do Ibama nº 07/2015"**, garante.

Trabalho de conservação beneficia espécies ameaçadas, como o papagaio-de-cara-roxa

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Com cerca de 700 milhões de visitantes/ano no mundo todo (algo em torno de 20 milhões somente no Brasil), zoológicos e aquários têm um público cujo conhecimento, atitude, comportamento e comprometimento podem, na opinião de Yara Barros, ser positivamente influenciados por essas instituições. "Para muitas pessoas, zoos são o único acesso à natureza, portanto são a ferramenta educacional mais efetiva e acessível para levar ao mundo a mais importante mensagem atual: o valor e beleza da natureza", defende.

Ação de educação ambiental com visitantes no Parque das Aves

QUALIDADE DE VIDA ANIMAL

Segundo a Bióloga, embora muito se fale sobre depressão animal nesse tipo de cativeiro, um **estudo recente** mostra que, sob condições adequadas de manejo, os animais de zoos podem ter um grau de bem-estar maior do que na natureza.

O argumento da alta mortalidade animal em zoológicos também é mito, segundo Eduardo Carrano. Enquanto a taxa de mortalidade da maioria dos animais é desconhecida na natureza, estudos realizados em zoos trazem importantes informações sobre o tema. "Questões como longevidade, dieta, reprodução, interações comportamentais, parâmetros fisiológicos, técnicas corretas de manejo e inúmeras

VÁ PARA A GALERIA

informações, se fossem coletadas na natureza, demorariam anos e até décadas para ser obtidas", afirma o Biólogo.

Yara acrescenta que animais em zoos têm expectativas de vida maiores do que na natureza, chegando ao dobro para algumas espécies, já que não são predadas, não passam fome e são tratadas quando doentes. "Apenas como exemplo, diariamente, são mortos por caça ilegal mais de 90 elefantes. As populações de felinos e grandes primatas vêm decaindo a taxas alarmantes. Na natureza, um animal doente é provavelmente um animal morto, pois não vai receber cuidados", aponta.

CONFIRA VÍDEO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS ZOOLÓGICOS

10 ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO SALVAS POR ZOOLÓGICOS.

PL 6.432/2016

Propõe a proibição, em todo o território nacional, de zoológicos, aquários e parques públicos e privados que exponham animais silvestres. Os destinos sugeridos são: transferência para santuários; reintrodução ao meio ambiente; adoção por organização de proteção aos animais; transferência para centro de preservação da fauna silvestre.

PL 650/2015

O artigo 50 do PL defende a permanência de zoológicos apenas nas capitais dos estados, cabendo ao Ministério do Meio Ambiente, no prazo de até dois anos, assegurar a transferência dos animais de zoológicos dos municípios interioranos para os das capitais. E o parágrafo único do artigo 51 altera o artigo 2º da Lei nº 7.173/83, de forma a vedar a concessão de autorizações e licenciamentos, pelo Poder Público, para a instalação e funcionamento de novos jardins zoológicos no Brasil.

Entrevista

Camila Domit

Por Camila Cabau

© Arquivo pessoal

A Bióloga Camila Domit trabalha no litoral paranaense em pesquisas que visam compreender e conservar a biodiversidade marinha

"Temos uma longa caminhada para contribuir com conhecimento científico e ações assertivas em prol da conservação ambiental, para fortalecer uma sociedade mais justa e que se relaciona de maneira mais harmoniosa com o ambiente onde vive e do qual depende."

Bióloga formada pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), mestre e doutora em Zoologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Camila Domit (50.867/07-D) atua desde 2008 como coordenadora do Laboratório de Ecologia e Conservação da UFPR, em Pontal do Paraná. Seu interesse na área de ecologia e pelo ecossistema costeiro e marinho surgiu ainda durante a graduação, quando desenvolveu trabalhos no Instituto de Pesquisas Cananéia – IpeC, no litoral de São Paulo. Hoje, Camila atua em ecologia aplicada à conservação de espécies.

Quais são as principais atribuições de um Biólogo no Centro de Estudos do Mar?

Pesquisar, contribuir com o desenvolvimento acadêmico estudantil, propor e executar ações e projetos de extensão. Atuamos nas diferentes áreas que compõem os pilares da UFPR. Entretanto, as atividades docentes são para profissionais de carreira específica. No meu caso, atuo como docente apenas em programas e cursos de pós-graduação, pela relação com o desenvolvimento de pesquisa e orientação de pesquisadores.

Quais são os maiores desafios nesta carreira?

Entendo que os desafios permeiam as demandas para me manter atualizada e o conhecimento gerado na área, como abrir horizontes para atuar com temas transdisciplinares tão necessários nos dias de hoje para o desenvolvimento de pesquisa aplicada e de qualidade. No campo pessoal, ainda cabe o desafio de gênero e o de conquista de espaço e respeito aos trabalhos executados. No âmbito da UFPR, temos o desafio de alcançar reconhecimento institucional quanto a nossa capacidade de trabalho como Biólogos e espaço para desenvolver ciência de ponta, coordenar grandes projetos e participar de maneira mais ativa da formação dos estudantes.

Que conquistas destacaria nessa trajetória?

A profissão do Biólogo é diversa, e a conquista de podermos atuar em muitas áreas é incrível. Pessoalmente, uma grande conquista vem do reconhecimento de alunos e colegas quanto à capacidade de integrar pessoas e ideais que o laboratório que coordeno vem desenvolvendo. Ainda, poder hoje, via UFPR e projetos coordenados, abrir portas a outros, assim como também me foram e são abertas, é algo que estimula e que move minha carreira.

Como você descreve o perfil do Biólogo que atua com o ambiente marinho?

Não temos um único perfil. Somos e adoramos a diversidade! Entre as características estão a curiosidade, dedicação às ações propostas, muita energia e vontade para fazer parte de iniciativas de mudança das condições atuais de degradação ecossistêmica. Responsabilidade com o planeta que vivemos e a seriedade com que ele merece ser tratado.

Como você avalia a situação da Biologia marinha no Paraná?

O litoral do Paraná abriga uma ampla biodiversidade marinha, uma reserva da biosfera, um patrimônio da humanidade ambiental e cultural. Há diversas unidades de conservação e muitas comunidades tradicionais, tudo isso margeado por portos, indústrias, problemas com efluentes e resíduos sólidos, contaminantes agrícolas chegando às baías e muito mais. São vários os desafios para Biólogos que querem atuar na área costeira e marinha. Quanto à questão institucional, infelizmente há mais oportunidade junto a projetos e ONGs, mas com certeza não faltam iniciativas.

Como você vê o futuro da sua profissão?

Ando um pouco pessimista com base nos resultados de projetos e vivências: inúmeros animais mortos, redução de populações, diversas doenças emergentes afetando a saúde e a viabilidade das populações marinhas e pouco interesse político em dar ênfase e prioridade a ações que mudem este cenário. Entretanto, vejo também boas iniciativas proativas, com uma "força tarefa" para fazer a gestão ambiental se tornar mais participativa e efetiva e estas têm que ganhar futuro.
Ainda temos uma longa caminhada para contribuir com conhecimento científico e ações assertivas em prol da conservação ambiental, para fortalecer uma sociedade mais justa e que se relacione de maneira mais harmoniosa com o ambiente onde vive e do qual depende. Acredito que este seja o futuro: Biólogos profissionais éticos e abertos à construção participativa e multidisciplinar, para inovar na maneira de conhecer, avaliar e gerenciar o ecossistema, contribuindo para garantir a todos um ambiente saudável.

Biólogos levam um terço dos prêmios Nobel de Fisiologia ou Medicina

Dos 214 pesquisadores laureados na história da premiação, pelo menos 70 são Biólogos

Por Redação, com informações do CFBio

Cerca de um terço dos prêmios Nobel de Fisiologia ou Medicina foi concedido a pesquisadores das Ciências Biológicas. Dos 214 pesquisadores laureados na história da premiação, pelo menos 70 são Biólogos. É o que aponta um levantamento realizado pelo Biólogo Lúcio Lemos (07.596/04-D).

O número evidencia como o profissional Biólogo vem revolucionando a ciência e oferecendo grandes contribuições à sociedade. A premiação de Biólogos se deu, principalmente, por descobertas e inovações em áreas como Genética, Biologia Molecular e Fisiologia.

A premiação foi criada no ano de 1901 por Alfred Nobel, com o objetivo de reconhecer pesquisadores que se destacaram em áreas das ciências (física, química, fisiologia ou medicina), da literatura, da promoção da paz e da economia.

No ano passado, estudos sobre o relógio biológico renderam aos Biólogos americanos Jeffrey C. Hall, Michael Rosbash e Michael W. Young o Prêmio Nobel de Medicina 2017. Um ano antes, o Biólogo japonês Yoshinori Ohsumi levou a láurea por descobrir os mecanismos da autofagia, processo de degradação e reciclagem de componentes celulares, de grande importância em muitos fenômenos fisiológicos.

Novos registrados

Confira os novos registrados no CRBio-07 de 1º de dezembro de 2017 a 28 de fevereiro de 2018.

108.266/07-D
Talita Carmela Varisco – Toledo

108.281/07-D
Jeferson Klein – Toledo

108.282/07-D
Talita Vieira Braga – São José dos Pinhais

108.283/07-D
Allan Ricardo Divardin – Ponta Grossa

108.284/07-D
Mário Roberto Castro Meira Filho – Pontal do Paraná

108.285/07-D
Sueli Mendes – Ponta Grossa

108.286/07-D
Juliana Dourado Grzesiuk – Cascavel

108.287/07-D
Ismael Garbelotto de Freitas – Pérola

108.288/07-D
Geraldo Paulo Schroeber Filho – Curitiba

108.289/07-D
Jefferson Antônio Leite – Santa Amélia

108.290/07-D
Nicolli Cristina Osório – Maringá

108.291/07-D
Mariana Codo Moreira – Loanda

108.292/07-D
Juliane Alessandra Cavalieri Soares – Guaíra

108.293/07-D
Mariana Mancini Benez – Maringá

108.294/07-P
Karoline Emanueli Scuzziatto – Maripá

108.295/07-D
Brian Schleder – Curitiba

108.296/07-D
Bárbara Sabóia de Paula – Maringá

108.297/07-D
Paulo Roberto Cittadella – Guarapuava

108.298/07-D
Nayra Thais Delatorre Branquinho – Maringá

108.299/07-D
Eloisa Revaldaves – Maringá

108.300/07-D
Lucélia dos Santos – Campo Largo

108.301/07-D
Ilton Santos da Silva – Curitiba

108.302/07-D
Sandra Mara Chaneiko – Mallet

108.303/07-D
Laís Akemi Yamada – Maringá

108.304/07-P
Amanda Caroline Porrua – Curitiba

108.305/07-D
Deborah Aline de Oliveira – Piraquara

108.306/07-D
Mariana Rosa Nunes Masson – Curitiba

108.307/07-D
Vanessa Zulkievicz – Curitiba

108.308/07-D
Sibelli Tanjoni de Souza – Colombo

108.309/07-D
Ana Paula Miranda dos Santos – Araucária

108.310/07-D
Giselda Maria Scheffer – Curitiba

108.311/07-D
Camila Roque Brambila Itimura – Cornélio Procópio

108.312/07-D
Tânia do Rocio Schepainski – São José dos Pinhais

108.313/07-D
Vinícius Kauê Pereirad Santos – Maringá

108.314/07-D
Caroline Barbosa de Lima Chiquin Simões – Curitiba

108.315/07-D
João Henrique Kozlik Schumaikel – Curitiba

108.316/07-D
Josiane Mendes de Moura Weiss – Quitandinha

108.317/07-D
Fernanda Pelisson Massi – Ibiporã

Os registros sem fotografia são de Biólogos que não autorizaram o uso de sua imagem

© Divulgação CRBio-07

CRBio-07 realiza posse dos Conselheiros para gestão 2018-2022

Por Bruna Komarchesqui

O Conselho Regional de Biologia da 7ª Região (CRBio-07) realizou em sua sede em Curitiba, no dia 6 de janeiro, a Sessão Solene de Posse dos Conselheiros eleitos para a gestão de 2018 a 2022. Na ocasião, também foi eleita a diretoria para o período e foram feitas as novas composições das comissões permanentes e temporárias da autarquia.

Foram empossados os conselheiros efetivos Erick Caldas Xavier (50.227/07-D), Fernanda Góss Braga (25.575/07-D), Ivo Alberto Borghetti (17.448/07-D), Jorge Augusto Callado Afonso (08.085/07-D), Lídia Maria da Fonseca Maróstica (08.073/07-D), Norma Catarina Bueno (18.248/07-D), Paulo Aparecido Pizzi (08.082/07-D), Paulo Luciano da Silva (50.303/07-D), Vergínia Mello Perin Andriola (09.764/07-D) e Vinícius Abilhoa (09.978/07-D).

Já os suplentes são Andréa Graciano dos Santos Figueiredo (25.228/07-D), Clarisse Bolfe Poliquesi (51.000/07-D), Deni Lineu Schwartz Filho (34.024/07-D), Eduardo Carrano (25.845/07-D), Fernando Matsuno Ramos (41.051/07-D), Luciene Ribeiro (33.406/07-D), Maurício Frederico (28.830/07-D), Raphael Rolim De Moura (66.032/07-D), Robson Michael Delai (50.652/07-D) e Rodolfo Correa de Barros (45.117/07-D).

Para a diretoria, os membros efetivos elegeram os Biólogos Jorge Augusto Callado Afonso como presidente, Vinícius Abilhoa como vice-presidente, Vergínia Mello Perin Andriola como secretária e Paulo Aparecido Pizzi como tesoureiro.

"Queremos continuar olhando adiante, por isso, a palavra é gratidão pelo apoio de cada um. Temos muitos desafios pela frente e nossa luta é para ampliar o espaço da profissão e nossas áreas de atuação", disse o presidente do CRBio-07, Jorge Augusto Callado Afonso.

Também estiveram presentes à solenidade, o presidente do Conselho Federal de Biologia (CFBio), Wlademir João Tadei (01.742/01-D), a presidente do CRBio-03, Clarice Luz (00.478/03-D), a presidente do CRBio-06, Alcione Ribeiro de Azevedo (16.349/06-D), e os conselheiros federais Murilo Damato (01.040/01-D), Edson Tadeu Iede (28.758/07-D) e Laurindo Dalla Costa (28.760/07-D).

No dia da posse, também foi realizada a primeira plenária de 2018, ocasião em que os conselheiros definiram as datas das plenárias do ano todo e votaram as novas composições das comissões do CRBio-07. Para conferir, acesse:

NOVAS COMISSÕES

A revista BIOPARANÁ tem este espaço aberto para que profissionais e estudantes de Biologia possam publicar registros da fauna, da flora e de ambientes naturais do estado. As imagens devem ser enviadas para o e-mail **comunicacao@crbio07.gov.br**, com uma breve descrição sobre a espécie e a situação em que ela foi registrada. Queremos ver o seu "Olhar Sobre a Natureza". Participe!

Coruja-buraqueira (*Athene cunicularia*), pertencente à segunda geração de buraqueiras que nidificaram em um terreno baldio às margens da Rodovia João Leopoldo Jacomel, na entrada de Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba.

O clique foi feito pelo Biólogo **Rodolfo Corrêa de Barros** (45.117/07-D).

A Bióloga **Regina Célia Zanelatto** (09.505/07-D) registrou toda a exuberância do pôr-do-sol na Baía de Paranaguá, em um momento de lazer no litoral paranaense.

Diplodon charruanus (d'Orb., 1835) espécie nativa de bivalves límnicos. A fotografia foi obtida pela Bióloga **Ana Meyer** (28.745/07-D), nas margens do Ribeirão do Calixto, dentro dos limites da RPPN Mata do Uru, no município da Lapa-PR, durante trabalho de pesquisa do Grupo de Macroinvertebrados da Universidade Positivo.

CRBio-07 registra oito atuações positivas em concursos e licitações

A atuação da fiscalização do CRBio-07, durante 2017 e no início de 2018, resultou em oito intervenções que conduziram a adequações em editais de concursos e licitações no Paraná, para inclusão do profissional Biólogo como requisito no exercício das funções e dos serviços a serem contratados.

Em 2017, foram alterados os editais do concurso para seleção de perito criminal, da Secretaria de Estado da Segurança Pública e Administração Penitenciária do Paraná (Sesp); para cromatografia e espectometria, da Universidade Estadual de Maringá (UEM); o Processo Seletivo Simplificado, da Secretaria de Estado da Educação; os concursos para técnico ambiental, da prefeitura de São Miguel do Iguaçu, e para gestão ambiental, da prefeitura de Reserva do Iguaçu; além de uma licitação para controle de vetores e pragas, do município de Ampére, e outra para manutenção e conservação, da prefeitura de Cascavel.

Em 2018, a atuação do CRBio-07 garantiu resultado positivo para os Biólogos em uma licitação para o setor de limpeza e conservação, no município de Cascavel. "Em 2017, obtivemos parecer positivo em todos os pedidos feitos aos gestores dos concursos e editais. Agora, neste ano, em solicitação já analisada também houve aprovação ao pleito do Conselho. Os outros dois pedidos estão em análise pelas comissões de concurso e licitação", explica o fiscal Biólogo do CRBio-07, Fernando Ferrari de Morais (47.489/07-D).

Biólogo capixaba vence Prêmio "Faz Diferença"

O Biólogo Sérgio Lucena Mendes (03.011/02-D), diretor do Instituto Nacional da Mata Atlântica - INMA (antigo Museu de Biologia Prof. Mello Leitão) e associado da ONG Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica – IPEMA-ES, é um dos 16 ganhadores do Prêmio "Faz Diferença". A iniciativa do jornal O Globo, em parceria com a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), chega à 15ª edição.

A lista de indicados foi feita pelos jornalistas, e o voto popular selecionou as personalidades que mais se destacaram em cada segmento. A eleição de Sérgio Lucena é um reconhecimento da importância do trabalho dos Biólogos à sociedade.

O anúncio da premiação pelo jornal O Globo ocorreu em 17 de fevereiro. O Biólogo, doutor em Ecologia e professor universitário (UFES), foi destaque na categoria 'Sociedade/Ciência e Saúde'.

A conservação ambiental, em especial dos primatas, é um dos destaques de seus estudos. Com apoio de diversos pesquisadores, Lucena criou a iniciativa "Sentinelas da Mata", para monitorar óbitos de macacos e mapear a rota do vírus da febre amarela.

Ele também coordena um projeto sobre o muriqui-do-norte (*Brachyteles hypoxanthus*), com o apoio da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, cujo intuito é a conservação de uma das espécies de primatas mais ameaçadas do mundo.

"O mais importante é dar visibilidade às iniciativas que podem salvar vidas, tanto de humanos como de primatas não humanos, e seguir na busca pela conscientização da população e da importância da conservação da natureza", diz o Biólogo, sobre o reconhecimento.

Diretoria do CFBio participa da posse de Conselheiros do CRBio-06 e do CRBio-07

O presidente do Conselho Federal de Biologia (CFBio), Wlademir João Tadei, e o Conselheiro Tesoureiro do CFBio, Murilo Damato, participaram, no dia 6 de janeiro, da Sessão Solene de Posse dos Conselheiros do Conselho Regional de Biologia da 7ª Região (CRBio-07) para a gestão de 2018 a 2022. Na ocasião, também foi eleita e empossada a diretoria do CRBio-07. Uma semana depois, no dia 12 de janeiro, o presidente do CFBio e a Conselheira Secretária, Geni Conceição de Barros Cáuper, participaram da cerimônia de posse dos Conselheiros do CRBio-06 e da eleição e posse de sua diretoria.

Além disso, no dia 11 de janeiro, foi inaugurada a nova sede do CRBio-06, localizada na Avenida Ephigênio Salles, Boulevard Mundi, bairro Aleixo, Manaus/AM. Durante a cerimônia, o Conselho Regional de Biologia homenageou o presidente do CFBio, nomeando como "Plenário Dr. Wlademir João Tadei" o espaço da nova sede destinado a sessões deliberativas do Regional.

Projeto de Paisagismo da empresa A Prima Plantarum – Paisagismo e Jardinagem Ltda – ME (CRBio-07 02-E), da Bióloga Heloiza Rodrigues (41.387/07-D)

Em cumprimento à Lei Federal nº 6.839/80, toda empresa cuja finalidade básica ou o objeto de sua prestação de serviço esteja ligado à Biologia, ou que tenha Biólogos atuando, está obrigada à inscrição e registro no Conselho Regional de Biologia – CRBio de sua jurisdição. A inscrição de pessoa jurídica no Conselho implica, ainda, na nomeação de Responsável Técnico e solicitação do TRT.

Saiba mais em ***http://crbio07.gov.br/servicos/trt.html***

AV. MAL. FLORIANO PEIXOTO, 170 | 13º ANDAR | CURITIBA - PR | CEP 80020-090
TEL.: 41 3079.0077 | WWW.CRBIO07.GOV.BR | CRBIO07@CRBIO07.GOV.BR

CRBio-07